

Revista do Movimento do Ministério Público Democrático - Ano II - nº 5

mpd Dialógico

www.mpd.org.br

Entrevista
Odete Maria Lanzoti

MP e Democracia
Paula Bajer

Ação em Destaque
Pastoral Carcerária

Com a Palavra
Percival de Souza
Irani Aparecida Torres

Em Discussão
Sérgio Mazina Martins
Antonio Visconti
Valderez Abbud

Trocando Idéias
chega à 200ª edição

Sistema **carcerário**



Ninguém nasce bandido

Layla Guerra

Wilson Tafner, Promotor de Justiça da Infância e da Juventude de São Paulo, começou a dedicar-se à produção artística e cultural no ano de 2000. Iniciou como um *hobby*, brincando na lousa dos seus filhos e, aos poucos, a pintura tomou outra dimensão em sua vida. Em 2001, fez a primeira obra inspirada na imagem obtida em uma inspeção na Febem. A partir daí, a experiência com adolescentes e jovens internos tornou-se uma temática freqüente.

A exposição "Ninguém Nasce Bandido", realizada em São Paulo, foi a forma encontrada pelo artista para expressar a vivência com menores infratores através das tintas. Nas obras, Tafner questiona quando a criança passa a ser um bandido. "Quando a arma vai parar na mão dele?", diz o pintor. Diferente das imagens que vemos todos os dias nos jornais e na televisão, a arte faz com

que as pessoas reflitam sobre um tema bastante divulgado e ao mesmo tempo ignorado pela sociedade.

Para a exposição, o artista desenvolveu um tipo de pintura ainda mais relacionado à violência que os menores enfrentam: traços não definidos, cores fortes e tinta escorrida. No início, Tafner ficava preso a uma imagem, a um determinado acontecimento. Com o tempo entendeu que uma mesma situação reflete a experiência de muitos jovens.

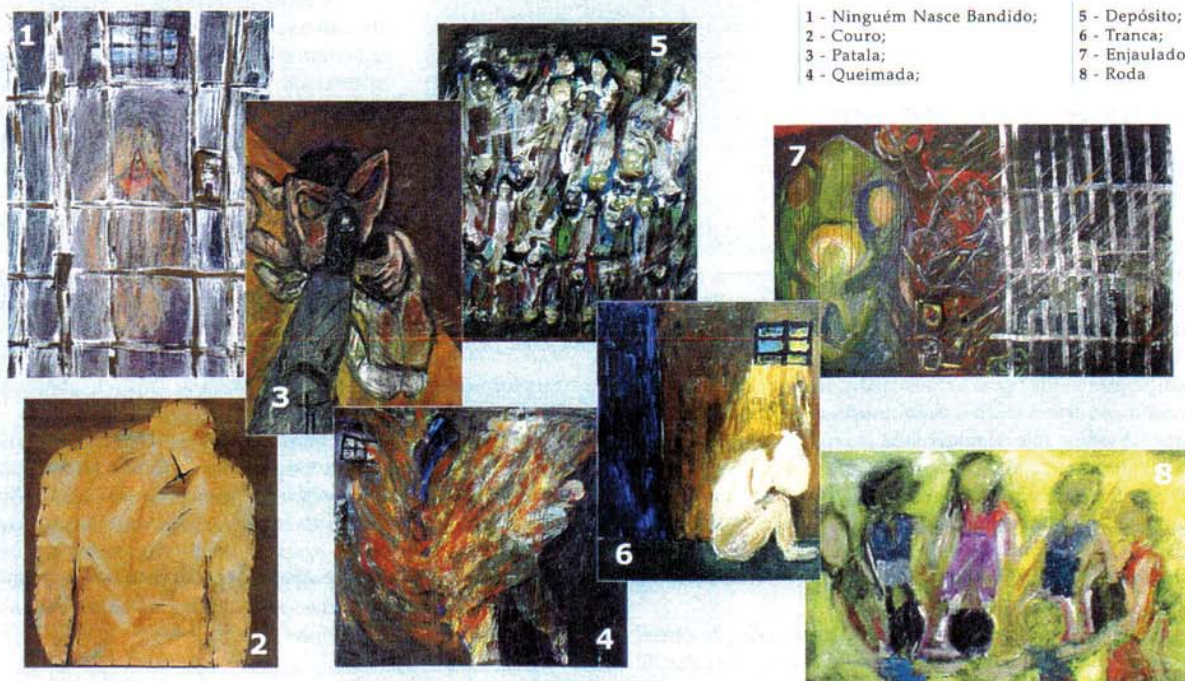
A obra **Roda** apresenta um universo ainda infantil. O oposto de **Depósito**, que retratada a superlotação da unidade da instituição no Braz. São muitas faces, sem formas definidas que representam a situação sub-humana enfrentada.

Enjaulado mostra a ausência de políticas públicas do Estado, menores colocados em prisões. Em **Tranca**, uma

luz intensa vinda da janela ilumina uma figura humana amedrontada. **Patada** é a agressão constante que eles sofrem, assim como em **Ninguém Nasce Bandido**, que representa a trajetória desses jovens, do nascimento até a Febem.

Queimada foi inspirada em acidentes vividos por adolescentes nas unidades de São Paulo. A obra **Couro** é a conclusão do trabalho. Ele apresenta sulcos no couro, como se fossem ferimentos; pregos enferrujados remetendo ao ambiente de prisão. A madeira, suporte da obra, faz referência ao tronco da escravidão, ou ainda a uma cruz.

As imagens apresentadas nessa página e na capa da *MPD Dialógico*, fazem parte da exposição "Ninguém Nasce Bandido", realizada em São Paulo, no espaço Casagaleria, no período de 10 de maio a 10 de junho de 2005.



1 - Ninguém Nasce Bandido;
2 - Couro;
3 - Patada;
4 - Queimada;
5 - Depósito;
6 - Tranca;
7 - Enjaulado;
8 - Roda